



UMA CASA PORTUGUESA



Entre o Orçamento e o regresso da 'troika', qualquer distração poderá revelar-se fatal.

Pedro Passos Coelho e o lobo

Tiago Freire

Editor de Empresas e Finanças



As últimas semanas trouxeram alguns dados muito relevantes para o caminho das pedras que o País vem trilhando. Entre elas, por um lado, a significativa queda do desemprego e alguma retoma de indicadores mais informais, como a compra de automóveis novos e das transacções imobiliárias; por outro lado, enquanto somos embalados pelos violinos da vida nova do Governo e da aposta no crescimento, lá vem mais uma traulitada nas pensões.

Ou seja, material de sobra para que possamos debater e analisar aquilo que realmente interessa: quando vamos, e como, sair desta situação económica e financeira que espartilha o País e os seus cidadãos.

No entanto, aquilo que vamos vencer são as trapalhadas dos 'swaps' e dos BPN desta vida. Isto já para não falar dos golpes palacianos irrevogáveis (foi só há um mês, ainda se lembra?!), das remodelações falhadas, do agora é que é. E ainda vêm aí as Atárquicas, que prometem

muita luta na lama, com o Constitucional, suprema ironia, de novo ao leme.

Agora lembre-se, caro leitor, das inúmeras vezes que já ouviu dizer que o próximo Orçamento do Estado era o mais importante dos últimos 20 anos. Mas não caia na tentação de se deixar levar pela história do "Pedro e o Lobo". E que desta vez isso é mesmo capaz de ser verdade.

Daqui até final do ano, joga-se tudo, ou quase. E esse tudo ganhará vida no Orçamento do Estado. Aí teremos, vertido na forma de lei, tudo aquilo, de razoável e de mau, que podemos esperar no curto e médio prazo. O malfadado corte de despesa, erradamente apelidado de "Reforma do Estado"; as mexidas no IRC, que por enquanto não passam de um relatório não-vinculativo de uma comissão nomeada para o efeito; as necessidades de financiamento do Estado, ou seja,

Não caia na tentação do "Pedro e o Lobo", porque desta vez é mesmo capaz de ser verdade. Daqui até final do ano joga-se tudo, ou quase.

o regresso ou não, de viva voz, aos mercados internacionais.

E em cima disso teremos mais uma visita da "querida" 'troika', que não será apenas mais uma visita da "querida" 'troika'. Será a visita que testará tudo: a boa vontade "deles", a nossa força, a irrevogabilidade do novo slogan do crescimento.

E uns sinais de retoma que tentem em salientar-se, uma "retominha" que devemos escolher acarinhar ou ignorar. Uma florzinha ténue que tenta romper sob o cimento da consolidação, mas que tem uma betoneira de mais austeridade a fazer-lhe sombra.

Por tudo isto, o Governo não tem mais condições para engonhar nas decisões fundamentais das quais anda a fugir desde o início da legislatura.

Há ligeiros sinais de retoma, sim. Tentem não os estragar. Deixem de se esconder no que toca à "reforma do Estado" e clarifiquem-na de uma vez, porque disso poderá depender o curto/médio prazo da nossa infantil recuperação e a confiança dos investidores. E, por favor, deixem de dar tiros nos pés e façam o trabalho para o qual foram eleitos e pelo qual são pagos.

Porque desta vez há mesmo um lobo. Resta saber como vamos lidar com ele. ■